

**Textos vencedores e que serão publicados pela Academia Gloriense de Letras  
(AGL)**

**Ressaca não passageira**

os tempos mudaram, e nada é igual  
as estações mudam,mas,não volta ao “normal”  
e esse apego as memórias, não me deixa sóbria  
me deixa embriagada  
com uma ressaca que nunca passa

famosa saudade  
Sinto falta das coisas que não voltam  
As vezes quero voltar para o que não tem volta  
Ultimamente tento voltar no tempo  
Depois eu percebi que eu amava oq estava vivendo  
A música que me fazia sentir em casa não é mais a minha casa  
Desculpar-me de tudo que eu fiz errado e queria consertar oq n tem conserto  
Estou querendo é voltar no tempo

Momentos marcados  
Entretida em reviver os momentos  
Mesmo que eles já tenham passado  
Otimista que aquilo aconteça novamente  
Rastro que deixo, e fico triste por não voltar  
Incontáveis momentos vividos, que jamais serão esquecidos  
Aventuras, amores, amizades  
Simplesmente não fico sóbria pelo apego as memórias

**Por: Rebeka de Oliveira**

## **A calma e eu.**

Um ato de coragem  
mergulho por inteiro  
afundo-me em todo caos  
que por hora parecia estar em nós  
mas que estranho, o caos era distante  
quando encostada em seu peito

Calmaria, assim denominado  
risos, sorrisos, beijos e abraços  
uma bagunça jamais explicável  
mil motivos pra fugir, pra gritar, chorar, ir embora  
somente um motivo pra ficar  
você, calma

Te busquei em outros cantos  
no canto do quarto  
no canto do banheiro  
te busquei nas lágrimas que corriam  
até tentei, mas tudo me levava ao teu traço  
o traço mais leve, o traço da coragem  
do calor, o traço que soava intensamente me dizendo:  
Calma, meu amor.

**Por: Vitória Carvalho**

**Cadê você, Lolla?**

**Voltando pra casa eu pensei em você**  
**Em suas manias e soberanias**  
**Em seus pulos enxuto de alegria**  
**A cada segundo um carinho intenso**  
**Que despertava em mim um questionamento**

## **Cadê você, Lolla?**

Aquele dia estava ensolarado  
Porém estranho, calmo, um pouco parado  
As aves não se viam muitas  
E naquela avenida, tudo corria  
Tudo voava, rapidamente  
Nada ficava e escurecia  
Mas.. Cadê você, Lolla?

Era fim de sábado, 07 de outubro,  
Às 17 horas e exatos 02 minutos  
Abri o portão, esperei um abraço  
Você não corria, você não pulava  
Eu te chamei, você não estava..  
Não respondia, não me dizia  
Eu te procurei, não te encontrei  
E mais uma vez me questioneei  
Cadê você, Lolla?

Não faz sentido, você voltaria  
Mas naquele dia, você não voltou  
De portas em portas voei, busquei  
Era falho. Não te via, não te achava  
E doía, ardia, queimava, uma busca intensa  
Mas insaciável, tardia, cansada  
Que com forças sobradas, dizia  
Cadê você Lolla?

Te esperei, te chamei, sentei-me na porta  
Lembrei:  
Você correria, sentaria ao meu lado  
Me abraçaria, mas você não chegou  
E o tempo parou, te esperou

Te chamou, te pediu que esperasse  
Que mostrasse, que voltasse, acenasse  
Te pediu que dissesse, onde, que horas  
Com quem, por quê?  
Ah.. Cadê você, Lolla?

Eu te aguardo de volta, ansiosamente  
Como o pai que espera o filho  
Como a água que vai ao mar  
Como o sol que aquece as praias  
Como a mãe que protege a filha  
Eu te peço uma resposta  
Pra minha pergunta sombria  
Cadê você, Lolla?

**Por: Vitória Carvalho.**